

#inovarparamim

Inovar para Espírito Santo.

Nova política educacional do estado traz tecnologia como elemento chave para inovação

Desafio

A equipe de gestão educacional do Espírito Santo tinha o desafio de realizar uma reforma na política educacional do estado, trazendo a tecnologia como elemento de inovação. E já haviam definido o ensino híbrido com o desenvolvimento de metodologias ativas como metodologia de trabalho.

Restava definir qual seria a plataforma de tecnologia que os apoiaria neste processo, a partir da premissa de que a inovação não deveria ser imposta, mas partiria de algo que já estivesse acontecendo dentro das escolas.

Solução

Carmem Prata é coordenadora do programa SEDU Digital e assessora de Tecnologia Educacional da Secretaria de Estado de Educação. Com o desafio de levar a educação a um novo patamar de qualidade e com base nas competências exigidas pelo Ministério da Educação, começou a trabalhar na elaboração de uma nova política que inserisse a tecnologia de maneira definitiva nas salas de aula do estado.

O ensino híbrido e o uso de metodologias ativas formam o eixo central da política, que deveria estar sustentada por uma plataforma tecnológica simples, acessível e que potencializasse a colaboração e o aprendizado significativo. A partir de estudos realizados por sua equipe pedagógica, identificaram que o conjunto de ferramentas que mais convergiam com a política metodológica eram as ferramentas do Google for Education.

Inovar para Mim é uma campanha que celebra as histórias mais inspiradoras de inovação escolar na América Latina. Com **Inovar para Brasil**, estamos buscando e reconhecendo histórias de grandes implementações, inovação e melhores práticas nos níveis estadual e municipal.

Use a hashtag **#inovarparamim** para unir-se a conversa: como você, sua instituição, seu estado ou município estão imaginando e promovendo a inovação?



Espírito Santo em números

Espírito Santo tem a **melhor avaliação do ensino médio** das escolas públicas do Brasil. Sua rede é composta por **470** escolas, sendo 400 localizadas em zonas urbanas e 70 em zonas rurais.

Para estimular o desenvolvimento de uma **experiência digital** integrada ao currículo escolar, o governo conta com SEDU Digital, programa de formação e assessoramento a docentes para o uso de metodologias ativas.

Além disso, uma pesquisa realizada entre docentes identificou que as ferramentas Google já eram utilizadas em sala de aula, mesmo de maneira informal. Foi quando o estado resolveu adotar G Suite for Education e Chromebooks como parte integral da sua política educativa.

A partir de então, foi desenhada uma metodologia própria para capacitação dos professores: foram criadas salas dentro do Google Classroom e pelo menos um professor por turno em cada unidade

escolar foi convidado a participar desta comunidade. Todos os materiais, recursos e atividades foram disponibilizados na Sala de Aula Google, com um professor responsável por organizar os grupos de estudo em seu turno. Hoje, o estado tem mais de 1000 professores participantes nesta comunidade, que multiplicam os conteúdos e recursos para o restante dos professores nas 194 escolas participantes da primeira fase do projeto. Ao todo, são 9500 professores envolvidos e 140 mil alunos. Cada uma destas 194 escolas receberam um carrinho móvel com 40 Chromebooks. Além disso, investiu-se em cabeamento de fibra ótica na grande Vitória, além de link dedicado às escolas do interior.

O processo, desenhado e planejado em 2017, teve sua fase inicial em 2018, com investimento em infra-estrutura. Toda a implementação foi feita em 2019, com capacitação dos professores. E o primeiro semestre marcou o início do uso de G Suíte e Chromebooks pelos alunos.

Hoje, as ferramentas Google for Education já são parte da política pública do estado do Espírito Santo, com resultados visíveis. Com a tecnologia em sala de aula, professores vêm amadurecendo o uso de metodologias ativas e do ensino híbrido, além de estarem mais confiantes no seu processo de inovação metodológica.

Maria Amalha Teixeira Moreno é diretora de uma das unidades escolares do estado. Ela conta como a tecnologia já vem trazendo impactos significativos no ambiente escolar.

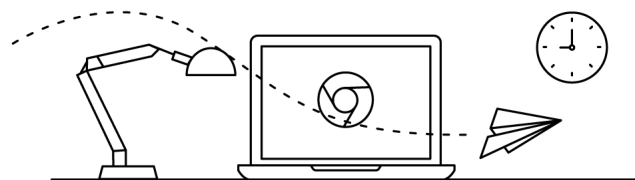
“A mudança para a cultura digital possibilitou uma maior interação e motivação nas atividades escolares, visto que alguns aplicativos proporcionam um aprendizado mais participativo e colaborativo. Adequamos o ensino às reais dificuldades de cada aluno e utilizamos a tecnologia como ferramenta para auxiliar professores a aproveitar melhor seu tempo em classe e após as aulas. Os alunos estudam por conta própria o conteúdo selecionado pelo educador nas plataformas digitais, suprimindo assim, as lacunas do aprendizado e abrindo oportunidades para que ele aconteça sem limitações geográficas”, comenta.

Benefícios

Engajamento dos professores e alunos nas atividades escolares

O SEDU Digital reconhece que a tecnologia simples e de fácil acesso era o elemento que faltava para o fortalecimento de sua política educacional.

Os professores estão cada vez mais envolvidos na sua formação. E os alunos estão altamente engajados em suas atividades escolares.



Ressignificação do papel do professor e do aluno

Nesta nova proposta, Maria Amalha Teixeira Moreno percebe que o professor assumiu a posição de mediador no processo de ensino, e os alunos assumiram o papel de protagonistas de sua aprendizagem.

E com esta nova reorganização, os alunos vêm apresentando um melhor engajamento em grupo, desenvolvendo autoestima, autoconfiança e, conseqüentemente, melhorando seu desempenho na aprendizagem.

Transformação do modelo pedagógico da escola

Carmem Prata destaca que o maior ganho até o momento foi reconhecer que a escola vem transformando não só sua prática, mas seu planejamento de gestão. Isso vem impactando inclusive a gerência da Secretaria de Educação, que estão revendo seus procedimentos de monitoramento e assessoramento às escolas a partir do uso das ferramentas Google.

“De fato estamos reescrevendo nossa política pública para a educação do estado”, destaca ela.

Resultados e expectativas

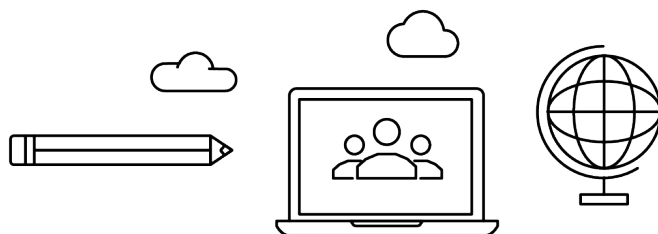
O estado do Espírito Santo possui hoje uma rede de professores mais interessados, que dão a seus alunos a oportunidade de uma aprendizagem significativa. Maria Amalha Teixeira Moreno destaca que eles estão de fato desenvolvendo uma experiência digital integrada ao fortalecimento do currículo. Ao mesmo tempo, ela reforça que os alunos estão mais motivados.

“É possível observar que as turmas e os professores demonstram muito comprometimento diante do novo formato de ensino híbrido. O envolvimento do grupo foi primordial para que os resultados fossem tão relevantes. A construção da autonomia, outro fator muito trabalhado e conquistado pelo grupo, foi fundamental para o sucesso das aulas e para o bom desempenho dos alunos. As aulas tradicionais continuam, mas a aprendizagem agora tem um novo sentido”, reforça.

Carmem Prata, coordenadora do SEDU Digital, vislumbra que, em seis meses, o modelo de educação da secretaria será muito impactado por todas as novas possibilidades de comunicação, informação e produção de conteúdo disponíveis. Ela acredita que a escola estará melhor qualificada para falar a linguagem do jovem, o que facilitará muito mais o trabalho dos professores.

Além disso, Carmem deixa claro **onde querem chegar com a nova política de transformação:**

“Hoje se fala muito do uso da tecnologia para enriquecer o currículo, mas nossa meta é ter, muito em breve, escolas inovadoras que usam tecnologia para resolver problemas, para melhorar a qualidade de vida dos nossos alunos e da sua comunidade. À medida que a escola se transforma, ela também transforma os alunos que fazem parte do seu núcleo e da comunidade onde está inserida. Eu aposto nisso: nesta oportunidade da escola em promover uma transformação social”.



De educador para educador

Educadores e gestores do Espírito Santo compartilham suas dicas em relação ao uso da tecnologia na educação:

“*Minha dica é que antes de recursos e metodologias, precisamos realmente aceitar e reconhecer que o modelo educacional tradicional já não funciona. Daí a necessidade de inovar. A primeira mudança que precisamos fazer é na maneira de pensar. E como professores, começar com ações pequenas que seguramente vão gerar um impacto na sala de aula.*

- Alex Silva, professor de Física

“*O primeiro passo é acreditar que a tecnologia pode ajudar a transformar. Acreditando nisso, apoiar-se em um discurso sólido. O caminho que achamos foi de buscar professores e diretores que fossem referência no uso da tecnologia para a educação. Mapeamos a rede e identificamos quem podia nos ajudar nessa narrativa alinhada e coerente. Essas pessoas passaram a trabalhar junto com a gente. E assim, mostramos para a rede que existem pessoas dentro do seu próprio núcleo que já desenvolvem ações com resultados positivos”.*

- Carmem Prata, coordenadora SEDU Digital